

Jesus: „Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andará em trevas.“ S. João 8:12

„A luz resplandesce nas trevas“  
S. João 1:5

„Quem pratica a verdade vem para a luz“  
S. João 3:21



# LUZ-NAS-TREVAS

Ano VIII

Orgão da Convenção Batista Rio-Grandense

Num. 85

PELOTAS -- OUTUBRO -- 1934

## O LIVRO DE DEUS

(A Bíblia)

«Eu sou um ser que vive só um dia», disse Wesley, «e viajo pela vida tão rapido como uma seta que vòia pelo ar. Sou um espírito criado por Deus e logo voltarei para Ele. Ainda alguns momentos me acho sòbre o grande abismo, mas logo não me enxergarão; mais desaparecerei na eternidade. Perante esta realidade só uma coisa me é necessario saber: O caminho para o céu. Deus me mostrou pela sua bondade êste caminho. Designou-o num livro. Oh! dá-me êste Livro! Custe ou que custar, dá-me êste Livro de Deus!... Ganhei-o. Nêle esta escrito tudo o que necessito saber. Deixai-me ser um homem para quem existe só um Livro!

Estou sosinho, sòmente Deus está conmigo. Na sua presença abro o Livro d'Ele e o leio com o fim de achar o caminho para o céu».

•••

«E Esdras abriu o livro perante os olhos de todo o povo; porque estava acima de todo o povo; e, abrindo-o êle, todo o povo se poz em pé. E Esdras louvou ao Senhor, o grande Deus: e todo o povo respondeu, Amen, Amen! levantando as suas mãos; e inclinaram-se, e adoraram ao Senhor, com os rostos em terra... E lêram no livro, na lei de Deus: e declarando, e explicando o sentido, faziam que, lendo se entendesse.» Neh. 8:5, 6, 8.

«Bemaventurado aquele que lê, e os que ouvem as palavras desta profecia, e guardam as coisas que nela estão escritas:» Apoc. 1:3.

# Homens Revestidos de Poder

POR

ARON ANDERSSON

CONTINUAÇÃO:

O que Amasai e seus homens fizeram, foi voluntário e abertamente e de uma maneira decisiva em relação, tanto a Saul como a Davi. Não esperaram até que Saul morresse para agirem. Também não entraram em compromissos para seguirem caminhos secretos. Publicamente separaram-se de Saul, e deixaram tanto êle como as suas guerras em favor de seus interesses, e fôram a Davi para ajuntarem-se com a multidão que lhe cercava. Da mesma maneira agem todos aqueles que são revestidos com poder. Terminou-se os com promissos mundanos e as vacilações na vida espiritual e fogem das astúcias e falsidades como se fôra de uma peste. Em realidade são filhos da luz e da verdade e o caminho da luz é reto. Os procedimentos e as astúcias serpejantes perderam as suas influências sobre a vida do crente, e clara é resoluto é a maneira de viver. Com franqueza se separaram daquilo que é mau, e do mesmo modo defendem as coisas que são de Deus e o que a sua Palavra revela.

Quando se nota o que ha na vida dos filhos de Deus, como seja: compromissos mundanos, infidelidades e falsidades, forçosamente chegaremos a conclusão, que tudo isto existe por causa da ausência do poder do Espírito.

Porque, quando o Espírito de Deus se apodera do homem, não fica um diplomata com a atenção só virada para as coisas materiais ou interesses próprios, mas uma testemunha em espírito e verdade, uma viva tes-

munha de Jesus, que mostra claramente nos seus atos, que é governado duma só paixão: que a vontade de Deus seja feita.

Ha muitos, muitos, que igualmente, como Amasai e os seus homens, chegaram a conhecer e ver a situação em que se acham, e sabem o que deviam fazer, mas esperam nos outros e para que as circunstâncias se modifiquem. Caro leitor, és tu um daqueles que verificou a sua verdadeira situação e descobriste que ela não está em acordo com a vontade de Deus, e que te achas ao lado de «Saul» em vez de estar com «Davi»? Então, em nome de Jesus, levanta-te para que as coisas espirituais possam dominar a tua vida, e que sejas um homem revestido de poder para defender a verdade e a justiça. Bem, podem vir proyas duras, quando resolveres de seguir o exemplo de Amasai, tendo de deixar muitas coisas deste mundo. Dolorido é de verificar, que o tempo passado foi gasto ao lado do inimigo. Mas quando o homem se deixe ser guiado pelo Espírito para fazer segundo a revelação divina, experimentará uma paz que corre como um rio e o gozo será grande como as ondas do mar. Não ha nenhuma coisa neste mundo com qual se pode comparar a benção de estar na mão e na vontade de Deus. Isto é um céu aqui na terra, e é o caminho que leva para os céus, gloria a Deus!

Como fôram os homens, que vieram a Davi, recebidos? Estes homens revestidos de poder

fôram recebidos com toda amabilidade. Está escrito: «E Davi lhes saiu ao encontro e lhes falou, dizendo: Se vós vindes a mim pacificamente e para me ajudar, o meu coração se unirá convosco; porém se é para me entregardes aos meus inimigos, sem que haja deslealdade nas minhas mãos, o Deus de nossos pais o veja e o repreenda.» 1 Cron. 12:17. A' estas palavras de Davi respondeu Amasai: «Nos somos teus, ó Davi! e contigo estamos, ó filho de Jessé! paz, paz contigo! e paz com quem te ajude! pois que teu Deus te ajude.» Depois desta resposta Davi os recebeu, e os fez capitais das tropas. Francamente foram aceitos e ganharam importantes logares nas tropas, que se achavam ao comando de Davi. As mesmas experiências têm os que vieram e vêm ao nosso «Davi» e «comandante» Jesús Cristo. Nenhum será lançado fóra! Se o coração é puro e o espírito leal será colocado entre os, que antes vieram a Jesús, e todos serão unidos num mesmo espírito para realização da obra de Deus. Somos teus e contigo estamos, contigo o nosso Senhor Jesús Cristo. Não somos mais de nos próprios mas teus vassallos, e tu Jesús és o nosso comandante e tudo. Teus interesses e tuas batalhas são também nossas. A nossa unica paixão é de estar contigo e ser usados por ti na realização dos teus propósitos. Assim fala os que são revestidos de poder do Alto, e assim, como falam, praticam, porque se consagraram ao seu Senhor.

«E Davi os recebeu, e os fez capitais das tropas.» Não havia impedimento, embora que antes tinham pertencido a Saúl e que os procedimentos dêles naquele tempo fôram maus. Tudo do passado foi «riscado» e esquecido. «As coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo.»

Que graça maravilhosa e quantas oportunidades que se oferecem agora para fazer o bem! Jesús nos perdoa e salva de todo o mal, aleluia! Também o passado está sob o seu sangue. Depois que Pedro ficou revestido do poder do Alto, a sua negação de Cristo, não o impedia de testemunhar da gloriosa salvação, e Jesús lhe deu um lugar importantissimo entre os apóstolos. E, quando o perseguidor da igreja, Saulo, vencido e cego, provou a graça de Deus para a salvação da sua alma e a cura da cegueira, cheio do Espírito Santo e batizado na agua, todo o seu passado como perseguidor, foi esquecido e êle podia servir ao Senhor. Jesús o aceitou com confiança e deu-lhe um lugar entre os mais importantes dos seus escolhidos. Glorificado seja o nome do Senhor, porque Jesús Cristo é o mesmo hontem, e hoje, e eternamente! Por isto, seja qual fôr, que deixe o Espírito e a Palavra de Deus lhe vencer provará a mesma graça. Rompe, em nome de Jesús, com tudo e todos, que querem te impedir na procura da gloriosa salvação. Não consulte a carne nem sangue para poder obedecer a revelação celestial. Entregate a ti mesmo e o teu futuro na mão de Deus, e não esqueças que Êle sabe bem o que necessitas e que Êle proverá.

Continúa



### A Palavra de Deus

A palavra de Deus é de grandiosissimo valor. Êle criou a terra pela sua palavra. Deu-me o céu pela sua palavra: «Está consumado.» Não ha coisa mais maravilhosa do que ter relações com Jesús. Sou o mais humilde de todos, fui o maior dos pecadores, mas, porém, agora sou o filho querido de Deus. Isto é céu na terra.

N. P. Madsén.

## C. H. SPURGEON como prégador

Chamamos as vezes C. H. Spurgeon: "O príncipe dos prégadores." E nenhum da nossa época tem merecido este titulo como êle. E talvez nenhum, como prégador, tem feito um trabalho maior e exercido uma influência mais vasta, mais profunda e mais constante sôbre a Cristandade, do que êle. Durante muito tempo, fôram as suas pregações transmitidas telegraficamente aos jornais de Nova York, que deste modo as levavam ao conhecimento do povo norte-americano. Não menos de 4 mil pregações dêlo, se acham impressas em edições gigantescas e espalhadas em quasi todo o mundo. São traduzidas em muitas linguas. Considerando, que Spurgeon entrou na sua carreira com a idade de 16 ou 17 anos, que dirigiu um grande trabalho o qual requeria muito tempo e grande atenção, que não teve na sua mocidade um especial preparo teologico, e que morreu relativamente môço (não alcançou aos 60 anos de idade), ficamos admirados da sua obra gigantesca.

Deus, que na sua oniciência chamou Spurgeon para um certo trabalho, deu tambem a êle uma boa voz. Um medico especialista alemão, que uma vez axaminou o apárelho vocal de Spurgeon, disse, que nunca tinha visto uma tal maravilha, tão perfeita era a laringe. Uma reunião ao ar livre de 12 mil pessoas podia bem ouvir as palavras de Spurgeon. As vezes a voz sôava como uma trombeta e de repente podia baixa-la, de maneira que parecia o arrulho de uma pomba, sem que o povo perdesse as palavras.

A' seu preparo natural havia uma

intelectualidade que facilmente percebia a realidade das coisas e uma viva fantasia, acompanhada dum humor propriamente inglêz e uma energia extraordinaria. Na época de Spurgeon falava-se na Inglaterra muitos dialetos, e quando êle viajava, prégando, surpreendia o povo por falar o seu proprio dialeto, com tal exatidão, que o povo não podia notar diferença.

Isto não sómente revelava o seu dom oratório, mas tambem a possibilidade com que êle se adaptava ao povo de diferentes logares.

Spurgeon dedicava um esforço especial no preparo das suas pregações, não sómente trabalhava mas orava muito. O preparo final das suas pregações êle deixava para Sabado ás 6 horas da tarde. Durante toda a semana tinha, então, ajuntado, pelos estudos e pelo que notava na vida humana diaria, o material para a pregação. A' hora de preparar a pregação, despedia-se Spurgeon dos seus amigos, visitantes e cooperadores, que por acaso se achassem em sua casa, dizendo que precisava estar sózinho: "Agora meus amigos, sou obrigado a despedir-me de vós para ir ao meu quarto de estudo, Tenho de saciar muitas pessoas amanhã, e meu desejo é dar uma boa ceia." A esposa de Spurgeon disse uma vez: "Aindaquando me lembro do santo silêncio e sossêgo que predominava em nosso lar, parece-me ouvir uma voz que diz: O lugar em que tu estás é santo". Nenhum ouvido humano ouvia as poderosas orações de Spurgeon, quando no seu quarto orava; orações que subiam ao trono de Deus. Nenhum ôlho hu-

mano o viu, quando batalhava com o "anjo do concerto", até que ganhava a vitória, regressando do seu Jabbok com uma mensagem do Deus vivo. Suas mais sólidas e frutíferas pregações, fôram estas que custou-lhe a mais seria batalha e a mais profunda angustia, não tanto na preparação prática e retórica ou na fórmula técnica, mas, sim, a preparação espiritual que ligou o seu ser com a mensagem de Deus. Ele tinha experimentado as verdades que pregava, e as mensagens tornaram-se uma bênção para milhares e milhares de almas. Ele disse á uma reunião de pregadores: "Durante toda a semana procuro constantemente material para a pregação de Domingo, mas o preparo final deixo para a tarde de Sábado, porque antes, cada momento estou bem ocupado com outros trabalhos do Senhor. Minha maior dificuldade é em geral achar um texto próprio, ou com outras palavras: Achar certeza de qual assunto o Espírito Santo quer que eu pregue. Logo que uma passagem bíblica realmente prenda o meu coração, concentro os meus pensamentos nela, examino o texto da linguagem original, e finalmente estudo contexto em conjunto com a passagem, donde lerei o texto, para ter uma compreensão exata do mesmo. Durante todo o tempo noto os pensamentos que me ocorrem sobre o assunto, para na ocasião própria pô-los em ordem para os poder apresentar aos meus ouvintes. Depois gosto de examinar o que outros tenham dito sobre o mesmo assunto, e em geral, entre muitas outras obras teológicas e interpretações, acho alguma que lança luz sobre o texto."

As pregações de Spurgeon tinham como particularidade, clareza e poder. Nunca houve nas suas pregações incerteza ou dúvida. Também

não deixava de examinar e criticar dogmas errôneos. Ele era, antes de tudo, um pregador que adotava nas suas pregações o método textuário expositivo; era pois um pregador que explicava e interpretava a palavra de Deus, com fervor e espiritualidade. O seu tema especial era a Remissão e a Cruz de Jesús Cristo. Embora Spurgeon pudesse mais facilmente, do que muitos outros, exercer a palavra, as suas pregações não era coisa facil, disse um seu amigo que o conhecia intimamente. Ele empregava nelas todo o coração e o poder. Foi inabalavel na sua convicção e pregava sómente o que cria, mas aquilo ele pregava com muita coragem, ainda que arriscasse perder a popularidade.

No púlpito era sempre simples e natural. Não era pregador de sensação e nunca empregava meios artísticos e nunca fez alguma coisa para simplesmente conseguir um certo efeito. A sua possibilidade de chamar a atenção dos ouvintes e fazer as suas pregações interessantes e comoventes, era grande. Gostava de empregar figuras que principalmente eram tiradas da vida diária. Não deixou de usar uma sátira aguda e o seu brilhante humor que pertencia ao seu dom extraordinario. No prefacio de um dos seus livros, que continha pregações, ele disse que não era convencido de que um riso fosse pecado. Entretanto ele achou que era um pecado menor do pregador, se ele pela sua palavra dava razão para os ouvintes rir um momento, do que fazer o povo dormir. Uma vez, quando o primeiro ministro Gladstone tinha pedido que reservasse um lugar para ele no culto da tarde dum certo Domingo, respondeu: "Eu me sinto mais ou menos como um menino que vai pregar para seu pai; mas esquecerei

que estareis presente e falarei ao meu povo simples palavras que o tem atraído e reunido agora durante 30 anos."

Com estas palavras Spurgeon revelou o segredo de seu poder sobre o povo. Era um orador popular no melhor sentido desta palavra. Ele conhecia a necessidade dos seus ouvintes e falava a linguagem compreensível por eles. Não somente conhecia o povo, mas também tinha compaixão d'ele, como um amigo, irmão e pai.

A pregação de Spurgeon tinha sempre um certo fim em vista, o qual era: ganhar almas para seu Mestre e Senhor. Numa pregação do ano de 1857 deu êle mesmo a seguinte confissão: "Eu não espero agora vêr tantas almas convertidas neste lugar, como tinha a alegria de vêr o ano passado, embora eu tivesse menos ouvintes. Perguntas porque? Sim, no ano passado todos blasfemaram de mim. E mencionar o meu nome, era o mesmo que dizer o nome do maior dos tolos, que tem existido. Mas então me deu Deus almas em numero de centenas, que se uniram com a Igreja e no prazo de um ano tive a alegria de ver mais de que mil pessoas, que chegaram a ter uma fé viva em Deus. Aquilo não espero agora. Meu nome sóa melhor agora, e os grandes d'êste mundo não acham que é coisa vergonhosa assentar-se aos meus pés. Isto me faz temer que Deus me poderá deixar, quando o mundo começa a me respeitar. Antes, então, ser desprezado e mesmo injuriado do que perder a comunhão com Deus. De todo o meu coração digo: se eu tiver outra vez de ser pisado como a lama das ruas e ser o escarneo dos tolos e o assunto dos cantos dos embriagados, prefiro tudo isto em lugar de aplausos das multidões, se por êste meio eu vier a ser mais util para meu Mestre e mais bem sucedido na sua obra.

R. S.

## Noticias do Campo

RIO GRANDE

Depois de um curto silencio o so-prode Deus se fez sentir na Igreja, trazendo ricas bençãos para seus fi-

lhos, e um grande despertamento do povo inconverso. Não é para menos, pois o pastor desta Igreja e alguns membros fieis têm sido incansaveis nos seus esforços de fazer o nome de Jesus conhecido. O Senhor está respondendo as orações de um modo maravilhoso. A trez mezes que vêm se notando um movimento extraordinário. Afluem pressurosas dos dois extremos da cidade, pessoas sempre anciosas para ouvirem o evangelho, e estão de boa vontade atendendo os apelos, afim de deixarem o mundo e o pecado. Nêstes últimos dias já perto de 90 pessoas se declararam dispostas a seguirem os passos de Jesus.

Com as conversões que se tem operado, alguns novos pontos de pregação tem se aberto, principalmente na cidade nova, onde a Igreja conta agora com um bom numero de convertidos. Graças a Deus! Com êste movimento as portas estão se abrindo para que o evangelho seja anunciado; são constantes e inumeraveis os pedidos de visitas e para abertura de novos pontos de pregação. Os dias atuais da humanidade são de inquietações e desanimos e falta de paz; felizes são êstes que se voltam para Jesus, porque aí está a fonte que satisfaz.

O inimigo das nossas almas não gostou d'êste movimento, pôs os seus soldados em campo para impedir a marcha dos trabalhos. Traçoiramente procurou mentir, accusando os crentes de praticarem coisas indecentes (inimigo oculto foi perante as autoridades e acusou que os crentes eram bebedores e fazedores de desordens). Por êste motivo fomos forçados a fechar um ponto de pregação. Mas Deus mostrou que Êle é que tem começado a obra, e muitos outros pontos de pregação foram abertos.

Oxalá que toda a Igreja de Cristo fosse a irradiadora da mensagem gloriosa que temos no seguinte texto: «E o Espirito e a esposa dizem: Vem. E quem ouve diga: Vem. E quem tem sede, venha; e quem quiser, tome de graça da agua da vida». Apoc. 22:17.

Astrogildo M. Pacheco.



# O Segredo de Progresso na Vida Cristã

Por Dr. R. A. TORREY

XV

## A DIREÇÃO DE DEUS

Tenho encontrado não poucas pessoas, que procuram viver uma vida cristã, mas que muito se preocuparam com a questão acêrca da direção de Deus. Deseja em tudo fazer a vontade de Deus, mas se inquietam acêrca de como saberão, qual é a vontade de Deus em cada caso especial. Quando alguém começa com a firme resolução de obedecer a Deus e buscar a direção do Espírito Santo em tudo, satanaz sempre procura atormentá-lo, fazendo-o hesitar acêrca da vontade de Deus. Satanaz vem sustentar que uma certa coisa é a vontade de Deus, apesar de que, absolutamente, não o é, e quando não fizermos justamente essa coisa (que êle sugeriu) êle diz: «Agora foste desobediente contra Deus». Desta maneira, muitos cristãos jovens conscienciosos entraram numa condição mental muito insalubre e infeliz, julgando que, por desobediência, tenham perdido o agrado de Deus. Esta é uma das invenções mais comuns de satanaz para despojar os cristãos da sua alegria. Como podemos, então, saber, qual é a vontade de Deus? Desejo, então, primeiro de tudo dizer, que a verdadeira vida cristã não é dominada por uma multidão de regras a respeito do que se deve comer e beber e do que se deve fazer e não fazer. Tal vida, é uma vida de escravidão. Si assim fôsse, o homem, mais cedo ou mais tarde, havia de quebrar essas regras humanas e des-

sa maneira entrar em condenação. S. Paulo diz em Rom. 8:15; «Porque não recebestes o espírito da escravidão, para outra vez estardes em temor, mas recebestes o espírito de adoção de filhos, pelo qual clamamos: Aba, Pai!» A vida cristã verdadeira é como a vida alegre e confiante de uma criança, que não sente temor algum; não é dominada por regras, mas é determinada pela direção pessoal do Espírito Santo. Pois, o Espírito habita em nós. «Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus esses são filhos de Deus.» Rom. 8:14. Si tens recebido o Espírito Santo, então Ele habita em ti e está pronto para guiar-te em cada ponto de novo rumo da vida. Uma vida, limitada por uma multidão de regras, é uma vida de escravidão e ansiedade. Uma vida, inteiramente entregue a direção do Espírito Santo, é uma vida de alegria, paz e liberdade. Não ha nenhuma ansiedade numa vida tal. Não ha nenhum medo diante da face do Senhor. Confiâmos em Deus e alegramo-nos pela sua presença, assim como uma criança confia no seu pai terrestres e se alegra da sua companhia. Si cometemos um erro, em algum sentido, ou si fôrmos, até desobedientes a Deus, contamos, então, a Ele, confiadamente, como uma criança, e sabemos, que Ele nos perdoa e que, imediatamente, podemos gozar o seu pleno agrado (1 João 1:9). Mas como pode-

mos compreender a direção do Espírito Santo, de modo que possamos obedecê-la e assim possuir o agrado durante toda a nossa vida? Esta pergunta é respondida em Tiago 1:5-7. «E se alguém de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-ia dada. Peça-a, porém, com fé, não duvidando, porque o que duvida é semelhante à onda do mar, que é levada pelo vento, e lançado de uma para outra parte. Não pense tal homem que receberá do Senhor alguma coisa». Isto é muito simples e abrange os seguintes cinco pontos:

1. Que reconheças a tua própria ignorância e incapacidade para exerceres a direção da tua vida, sim, que tens «falta de sabedoria»

2. Completa rendição a Deus da tua vontade e um desejo real de ser por Ele guiado.

3. Oração decidida para receber a direção de Deus.

4. Expectação confiante de que Deus te guiará. Isto é: pedir «com fé, não duvidando».

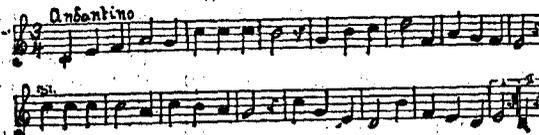
5. Que sigas passo após passo conforme Ele guia. Talvez Deus te mostre, cada vez, um passo só. E isto é suficiente. Tudo o que necessitas saber é o passo que deves tomar agora, o passo próximo. E' neste ponto que muitos erram. Desejam que Deus lhes indique todo o caminho antes que tomem o primeiro passo. Um estudante dumia universidade queria, uma vez, falar comigo a respeito desta questão. Ele disse: «Não posso compreender, qual é a vontade de Deus. Tenho orado, mas Deus não revelou a sua vontade para comigo». Isto foi em mezes de Julho. Eu lhe perguntei:

«A respeito de qual cousa é que deseja saber a vontade de Deus?» «Acêrca do que farei no verão próximo futuro». Então lhe perguntei ainda: «Sabe o que deve fazer amanhã?» Sim! «Sabe o que deve fazer no outono proximo?» Sim, naturalmente vou terminar o meu curso. Mas desejo saber o que farei, quando completar os meus estudos universitários.» Logo podia fazê-lo ver que tudo, o que êle pelo momento precisava saber, era justamente, o que Deus já havia lhe mostrado. Quando tivesse tomado o passo que agora viu, Deus lhe mostraria o outro. Não te perturbes sobre o que deves fazer na semana que vem! Faça o que Deus mostra que deves fazer hoje! A outra semana responderá por si mesma. E em verdade, também o faz o dia de amanhã. Obedece o Espírito Santo hoje! «Não vos inquieteis pois pelo dia de amanhã, porque o dia de amanhã cuidará de si mesmo. Basta a cada dia o seu mal». (S. Mat. 6:34.)

E' bastante viver só pelo dia de hoje, se tão sómente fizermos o melhor uso deste dia. A direção de Deus é evidente. «Deus é luz, e não ha nEle trevas nenhuma». (I João 1:5). Não te aflijas por causa de uma direção incerta! Não deixes a tua alma se perturbar com o pensamento. «Talvez Deus quer que eu faça justamente isto, que parece tão obscuro?» Direção obscura não é divina. A vereda de Deus é clara como o dia. O caminho de sata-naz é cheio de obscurécimento, de incerteza, de ansiedade e de perguntas. Se achas que alguma cousa é pouco inteligivel, e si estás em duvida acêrca da vontade de Deus em algum sentido, vá,

então, directamente a Deus e diga : «Meu Pai celestial, desejo saber a tua vontade. Quero fazer a tua vontade, si me a reveles. Mas Tu és luz, e em Ti não ha trevas nenhuma. Se isto é a tua vontade, faça-me ve-la claramente e eu a

obedecerei.» Espera no Senhor com tranquilidade e não ajas, até que Ele te faça saber a sua vontade, mas no mesmo momento, em que Ele o fizer, deves imediatamente agir.



C  
O  
N  
V  
I  
T  
E

Ouve a mensagem do nosso Deus.  
São boas novas que vêm dos céus.  
Ha salvação para o pecador;  
Oh, vê quão grande é o amor!

Não te demores vir a Jesus,  
Que te remiu na rude cruz.  
Tudo fez Cristo pra te salvar,  
Deves agora O aceitar.

Nunca o mundo com seu prazer  
Póde tua alma satisfazer.  
Só em Jesus, sim, encontrarás  
A salvação é vida de paz.

Porque andar tão longe de Deus?  
Sem ter proveito, perdendo os céus,  
Quando Jesus com grande amor  
Chama agora o pecador.

Grande é a gloria celestial.  
Para os salvos gozo eternal.  
Vão os eleitos, filhos da luz,  
Herdar o reino com seu Jesus.

E. J.

**SEÇÃO DA ESCOLA DOMINICAL**

Redator: CARLOS A. SUNDBECK

Lição 5—4 de Novembro

**Crescimento cristão**

Luc. 2:42-52; II Ped. 1:5-8.

42 E, tendo êle já doze anos, subiram a Jerusalém, segundo o costume do dia da festa.

43 E, regressando êles, terminados aqueles dias, ficou o menino, Je-

sús em Jerusalém, e não o suberam seus pais.

44 Pensando, porém, êles, que viria de companhia pelo caminho, andaram caminho de um dia, e buscavam-no entre os parentes e conhecidos.

45 E, como o não encontrassem, voltaram a Jerusalém, em busca d'êle.

46 E aconteceu que, passados três dias, o acharam no templo, assenta-

do no meio dos doutores, ouvindo-os, e interrogando-os.

47 E todos os que o ouviam admiravam a sua inteligência e respostas.

47 E quando o viram, maravilharam-se, e disse sua mãe: Filho, porque fizeste assim para conosco? Eis que teu pai e eu, anciosos, te procurávamos.

49 E êle lhes disse: Porque é que me procuráveis? Não sabeis que me convem tratar dos negócios do meu Pai?

50 E êles não compreenderam as palavras que lhes dizia.

51 E desceu com êles, e foi para Nazaré, e era-lhes sujeito. E sua mãe guardava no seu coração todas estas coisas.

52 E crescia Jesús em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os homens.

II Ped. 1:5. E vós também, pondo nisto mesmo toda a diligência, acrescentai á vossa fé a virtude, e á virtude a ciência.

6 E á ciência temperança, e á temperança paciência, e á paciência piedade.

7 E á piedade amor fraternal; e ao amor fraternal caridade.

8 Porque, se em vós houver e abundarem estas coisas, não vós deixarão ociosos, nem estereis no conhecimento de nosso Senhor Jesús Cristo.

#### Texto Aureo:

Antes, cresci na graça e conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesús Cristo. II Ped. 3: 18.

#### INTRODUÇÃO

Nascer, crescer, se desenvolver e finalmente amadurecer é a ordem e lei impostas por Deus na natureza física, e assim também no mundo espiritual. A nossa lição nos oferece os mais esplêndidos exemplos de um crescimento modelar do cristão. Para ser «bem crescido», o homem deve crescer, não só física e intelectualmente, mas também espiritualmente. O plano de Deus é, que o cristão se torne «varão perfeito e chegue á medida da estatura completa de Cristo» (Ef. 4:13). Baseados no texto teremos ensejo de considerar alguns fatores, que exercem a melhor influência sobre o crescimento da vida e do caráter do cristão.

#### EXPLICAÇÕES

V. 42. «Subiram a Jerusalém...»

Na lei de Moisés era ordenado, que todos os homens entre os Judeus, iriam ao lugar do Santuário de Deus, afim de celebrar as tres grandes festas: a Páscoa, a Pentecostes e a dos Tabernaculos. Deut. 16: 16. As mulheres não estavam incluídas neste decreto, mas, no entanto costumavam, especialmente as mais devotas delas, acompanhar os seus maridos para assistir essas festas religiosas. A idade de doze anos marcava, entre os judeus, o passar da infância para a mocidade. Nesta idade o menino devia aprender algum officio, para se sustentar, e tambem começar o seu estudo da lei de Moisés, assistir o culto, praticar os jejuns, orações etc. da sua religião. Era, pois, natural que Jesús acompanhasse os seus pais a Jerusalém. Felizes os meninos que têm oportunidade de acompanhar os seus pais ao templo!

Vs. 43-45. «E regressando êles ficou o menino Jesús em Jerusalém...»

O que o menino Jesús viu e ouviu no templo cativou o seu interesse, de tal modo que, quando os seus pais se reuniram a uma caravana para regressar á Galiléa, Êle ficou. Os pais, julgando que Jesús se achasse entre os companheiros na caravana, andaram «o caminho de um dia» (cerca de 40 quilómetros) até que dêram pela falta d'Êle. Voltaram, então, anciosos á Jerusalém em busca do seu querido filho.

Vs. 46-47. «O acharam no templo...»

«Três dias depois»; isto é, certamente, depois da partida da cidade, o acharam no templo, assentado no meio dos doutores, ouvindo-os e interrogando-os. Notai que é no templo, na casa do Senhor, que se encontra Jesús. Quem se acha na triste situação de ter perdido Jesús, deve ir procura-lo no mesmo lugar, onde O perdeu.

Vs. 48-50 «Quando o viram maravilharam-se...»

Parece que não esperavam achar Jesús no templo e sob tais circun-

stâncias. Talvez se maravilharam da ousadia e independência d'Ele. José chama-se o seu pai. É que os pais ocultaram o mistério da sua origem até que Ele mesmo a revelou. As impressões que Jesús recebeu nesta sua primeira visita ao templo, certamente contribuíram para lhe esclarecer e patentear a sua verdadeira origem e também a sua gloriosa missão na terra. A resposta, que Jesús deu a sua mãe é a sua primeira palavra da sua boca que a Bíblia registra e esta mostra evidentemente que Ele já se compenetrava dos negócios do seu Pai, que se relacionaram com a grande missão, que Ele veio cumprir. Parece estranha a declaração no v. 50, em vista do que Deus tinha revelado aos pais de Jesús (Mat. 1: 18-25 e Luc. 1: 18-38), mas o entendimento do homem, aqui na terra, é muito limitado. Quem pode aqui compreender o grande mistério: «Deus manifestou-se em carne?».

V. 51. «E descêu com êles... e era lhes sujeito...»

Apesar de ser conciente de que era Filho de Deus, Jesús se sujeitou inteiramente aos seus pais terrestres, e mostrou-lhes o seu amor filial. Assim tornou-se um exemplo sublime do dever filial de todos os meninos para com os seus pais.

Vs. 52. «E crescia Jesús...».

Ele crescia em sabedoria, isto é: se desenvolveu intelectualmente e também espiritualmente. Encheu-se da sabedoria de Deus. Crescia também em estatura, o que quer dizer, que Ele se desenvolveu fisicamente. Finalmente diz o evangelista que Ele crescia em graça para com Deus e os homens. Isto nos diz que Ele gozava o favor e o agrado do seu Pai celestial e assim também dos homens, sendo em tudo isso o nosso padrão por excelência.

II Ped. 1: 5-8 «E nós também, pondo nisto mesmo toda a diligência».

Aqui o apóstolo fala de algumas das principais virtudes espirituais, em que um cristão deve crescer. E este crescimento é motivado pelo fato, que ele menciona nos vs. 3, 4,

a fé que nos liga com Deus etc. «A fé» é a primeira e principal das sete virtudes que devem assinalar uma vida cristã. A fé cristã será manifestada pela «virtude» que aqui quer dizer «poder» e «destemor» etc. Este «poder» deve ser acompanhado por «ciência» ou juízo e critério e sabedoria, que Deus dá ao que pede (Tiago 1:5). A esta será ligada a «Temperança» ou abnegação e domínio próprio, tão necessários para uma vida consagrada ao Senhor. A temperança terá como paralelo a «paciência», isto é perseverança em fazer o bem, até no meio de sofrimentos. Heb. 10: 36. A «piedade» irá ao lado da paciência de modo que tudo que o crente faz e sofre seja pelo poder e para o louvor de Deus. A piedade será acrescentada o amor fraternal. A prova da piedade é o amor para com Deus e aos irmãos. O amor cristão, porém, não se limita só a Deus e aos irmãos, mas abrange todos os homens, e torna-se assim «Caridade» que visa o bem material e espiritual de todos. O resultado «destas coisas» será o que o apóstolo menciona no v. 8. Estamos crescendo nestas virtudes? Elas são as provas infalíveis de uma vida cristã.

#### LEITURAS DIARIAS

Outubro 29 - Seg - O Crescimento de Jesús - Luc. 2: 42-52.

Outubro 30 - Ter. - Crescimento em virtudes cristãs - II Ped. 1: 1-8.

Outubro 31 - Quar. - Obstáculos para o crescimento cristão - I Cor. 3: 1-9.

Novembro 1 - Quin. - Avançar para a perfeição - Filp. 3: 7-16.

Novembro 2 - Sex. - Avançar na fé - Hebr. 11:39- 12:6.

Novembro 3 - Sab. - União por crescimento - Efe. 4: 11-16.

Novembro 4 - Dom. - O caminho do reto - Prov. 4: 10-19.

Lição 6 - 11 de Novembro

#### O cidadão cristão

Gal. 5: 13-26.

13 Porque vós, irmãos, fostes chamados á liberdade. Não useis então da liberdade para dar ocasião á carne, mas servi-vos uns aos outros, pela caridade.

14 Porque toda a lei se cumpre numa só palavra, nesta: Amarás ao teu proximo como a ti mesmo.

15 Si vós, porém, vos mordéis e devorais uns aos outros, vêde não vos consumais também uns aos outros.

16 Digo, porém: Andai em Espírito, e não cumprireis a concupiscência da carne.

17 Porque a carne cobiça contra o Espírito, e o Espírito contra a carne; e estes opõem-se um ao outro: para que não façais o que quereis.

18 Mas se sois guiados pelo Espírito, não estais debaixo da lei.

19 Porque as obras da carne são manifestas, as quais são: Prostituição, impureza lascívia.

20 Idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, emulações, iras, pelejas, dissensões, heresias,

21 Invejas, homicídios, bebedices, glotonerias, e coisas semelhantes a estas, acêrca das quais vos declaro, como já dantes vos disse, que os que cometem tais coisas não herdarão o reino de Deus.

22 Mas o fruto do Espírito é: caridade, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança.

23 Contra estas coisas não há lei.

24 E os que são de Cristo crucificaram a carne com as suas paixões e concupiscências.

Se vivemos em Espírito, andemos também em Espírito.

26 Não sejamos cobiçosos de vanglórias, irritando-nos uns aos outros, invejando-nos uns aos outros.

#### Texto Aureo:

Todos os que lançarem mão da espada, á espada morrerão. Mat 26:52.

#### INTRODUÇÃO

Celebram na data de hoje o armistício da grande guerra europeia, que terminou em 11 de Nov. de 1918. Por este motivo é uma boa oportunidade para os professores dizerem algumas palavras acêrca dos grandes males, que guerras, revoluções e conflitos sempre vem trazendo sobre os povos. No mesmo tempo é conveniente salientar, que a Bíblia, especialmente o Novo Test. proibe e condena todo o derramamento de

sangue do homem. (Vede o texto aureo! etc.) Por este motivo os crentes mais zelosos no mundo são em favor do desarmamento, e por conseguinte, contra o militarismo, como meio para solver os conflitos entre os povos. Não em se preparar pela guerra, mas por orar e trabalhar pela paz, é que o cristão presta o melhor serviço á patria. Salvar almas, e não destruil-as, é o seu dever.

A nossa lição ensina e descreve a liberdade cristã, a liberdade em Cristo, uma liberdade que, não se deve confundir com «liberdade carnal», dissolução e costumes corrompidos ou antibíblicos.

#### EXPLICAÇÕES

Vs. 13-15. "Porque vos, irmãos, fostes chamados á liberdade..."

A liberdade em Cristo significa libertação do jugo, escravidão, acusação e condenação da lei de Moisés, e também da culpabilidade e dominio do pecado. Jesús disse: «Se pois o filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres.» S. João 8: 36. Mas, fóra de Jesús, e da sua palavra e do seu Espírito Santo não há liberdade, II Cor. 3: 17; urge, portanto, que o cristão sempre seja iluminado e guiado pela Palavra e Espírito de Jesús. Os libertos devem também andar com cautela que não caiam outra vez em escravidão, seguindo e servindo as inclinações da carne, mas pelo contrario, servindo uns aos outros em amor. Se assim fizerem guardam toda a lei, isto é, a lei moral, escrita em seus corações pelo Espírito Santo e também a lei de Moisés. Na «liberdade em Cristo» opera a lei do amor, implantada pelo Espírito em nos que estão «Em Cristo.» A liberdade que degenera em «libertinagem», tem por resultado os males de que fala o v. 15. Os crentes começam a «morder» e «devorar» uns aos outros. Com outras palavras, deixam entrar entre si um Espírito de facção e discórdia, intolerância e contendas, cuja tendência é devorar tudo e todos. Oh, como é triste com estes «mordedores» e «devoradores» na igreja!

Vs. 16-18. "Andei em Espírito..."

Andar em Espirito certamente quer

dizer ter o Espírito Santo, habitando no coração, reconhecer e receber a sua plenitude: de vida, força, sabedoria e luz, para, em tudo ser por Ele dominado e dirigido. Deste modo o crente terá a vitória sobre a natureza pecaminosa. Ha uma luta constante entre o Espírito e a carne. O «homem novo», guiado pelo Espírito luta contra o «homem velho», que é dominado pelos desejos e pela concupiscência da «natureza caída», por sua vez sob o domínio das «potestades das trevas». Ef.6: 12. Nesta luta a nossa própria força vale menos do que nada, mas ha uma armadura completa, uma plenitude de força para cada soldado de Cristo, e esta é a virtude do Espírito Santo. Revesti-vos dela! Ef. 6: 11.

Vs. 19-21. «As obras da carne...»

O apóstolo enumera aqui uma serie de pecados que são o produto da carne. Um comentador classifica estes pecados como segue: «Contra a pureza e continência: a fornicção, a impureza, a lascivia; contra a religião: a idolatria, a feitiçaria (a heresia); contra o amor cristão: as inimizades, as contendas, as iras, as pejejas, as dissensões, as invejas, (os homicídios); contra a temperança: as bebedices, as orgias, e outras coisas semelhantes.» O Espírito Santo declarou pela boca do apóstolo «que os que cometem tais coisas não herdarão o reino de Deus». O pecado, seja qual fôr em que o homem vive, se não fôr removido e abandonado, o excluirá do céu»

Vs. 22-26. «O fruto do Espírito...»

Que bela coleção essa! O fruto é o produto da vida espiritual. Sem vida em Jesus ninguem pode produzir esses frutos. É o Espírito Santo que liga o crente com Cristo, de modo que é só pelo seu intermedio que participamos da vida e de todas as benções espirituais; pelo que é justo que o apóstolo diz: O «fruto do Espírito»

Os frutos que o Espírito produz no crente são, entre muitos outros, estes:

1. «Caridade» ou amor para com Deus e os homens. Este é o primeiro e o principal fruto.

2. «Gozo», isto é alegria e felicidade no fruir das benções da salvação.

3. «Paz», Harmonia no coração pela reconciliação com Deus. Descanço em Cristo.

4. «Longanimidade», paciencia em todas as circunstâncias da vida. Deus é longânimo.

5. «Benignidade», fazer bem a todos e mal a ninguem. Deus o nosso Pai é benigno

6. «Bondade», ser bondoso por participar da natureza de Deus. S. Marc 10: 18.

7. «Fé ou fidelidade», fé em Deus, fidelidade a Ele em tudo. Ex. O servo fiel Mat. 25: 21.

8. «Mansidão», ser pacífico e humilde. Num 12: 3; Mat. 11: 29.

9. «Temperança», domínio próprio, pelo Espírito vencemos todas as paixões e desejos carnis. Tudo, isto está em conformidade com a lei.

O segredo de tudo isso e a condição para que o Espírito terá tal domínio e influência na vida, está no que o apóstolo diz nos vs. 24-26 «Vai, tu, e faz da mesma maneira!»

#### LEITURAS DIARIAS

Novembro 5—Seg.—O cidadão cristão—Gal. 5:13-26.

Novembro 6—Terç.—Reconciliação com os ofendidos—Mat. 5:21-26.

Novembro 7—Quar.—Abraão como apaziguador—Gen. 13:5-12.

Novembro 8—Quin.—O príncipe da Paz—Isa. 9:1-7.

Novembro 9—Sav.—O triunfo universal do Cristianismo—Isa. 2:1-5.

Novembro 10—Sab—Benções da paz universal—Isa. 11:1-9.

Novembro 11—Dom—Promessa de paz universal—Miq. 4:1-5.

Lição 7 — 18 de Novembro

#### O crente como membro da Igreja

Mat. 5: 13-16; Atos 2: 41-47

13 Vós sois o sal da terra; e se o sal fôr insípido, com que se ha de salgar? para nada mais presta, senão para se lançar fóra, e ser pisado pelos homens.

14 Vós sois a luz do mundo: não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte;

15 Nem se acende a candeia e se coloca debaixo do alqueire, mas no

velador, e dá luz a todos que estão na casa.

16 Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus.

41 De sorte que foram batizados os que de bom grado receberam a sua palavra; e naquele dia agregaram-se quasi tres mil almas;

42 E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações.

43 Em toda a alma havia temor, e muitas maravilhas e sinais se faziam pelos apóstolos.

44 E todos os que criam estavam juntos, e tinham tudo em comum.

45 E vendiam suas propriedades e fazendas, e repartiam com todos, segundo cada um havia de mister.

46 E, perseverando unânimes todos os dias no templo, e partindo o pão em casa, comiam juntos com alegria e singeleza de coração,

47 Louvando a Deus, e caindo na graça de todo o povo. E todos os dias acrescentava o Senhor á igreja aqueles que se haviam de salvar.

#### Texto Aureo:

"Porque somos membros do seu corpo". Ef. 5: 30.

#### INTRODUÇÃO

O texto da lição é tirado, como podeis vêr, de dois livros do Novo Testamento: São Mateus e Atos. A primeira parte pertence ao Sermão da Montanha, proferido por Jesús e a outra dos gloriosos acontecimentos no dia de Pentecostes. A lição fala das grandes responsabilidades do crente e dos privilégios que eles gozam. Se os deveres e as responsabilidades são grandes, também os privilégios e os gozos são gloriosos.

#### EXPLICAÇÕES

Vs. 13. "Vós sois o sal da terra."

O sal, fóra de ser um tempero, tem este dois fins: impedir a putrefação e purificar onde já começou a decomposição. No sentido espiritual a nossa missão, como crente, é de ser um «sal» para impedir o homem perder-se. As nossas vidas têm de ser tão puras que o peca-

dor enxergue, que ha algo que êle não tem. As vezes pode o «sal» arder de tal maneira na consciência má dos pecadores, que a reação se revela em perseguições bárbaras, mas também muitos acordam, refletem e se salvam. Para poder exercer no sentido espiritual a ação dum sal, é necessario ter uma vida espiritual bem sã e forte, porque, se o «sal» fôr insólido, não tendó as ações da fé verdadeira, para nada prestará.

Vs. 14-16. "Vós sois a luz do mundo."

O mundo está numa grande escuridão espiritual. No escuro aparecem as coisa muito diferentes do que realmente são e até os homens imaginam coisas que não existem. Nesta escuridão o homem não pode conhecer o seu Pai celestial nem vêr pela fé o que Deus tem preparado. O crente deve ser uma luz no mundo que dissipa as trevas. Recebeu luz de Deus no seu coração mediante Jesús Cristo, e tem a vida eterna. Para que o mundo possa achar o caminho da salvação e conhecer seu Deus, é preciso que os filhos d'Ele brilhem, dando a luz necessaria para que haja conhecimento de Deus. Se as nossas obras e os nossos exemplos são trevas como poderá a humanidade se salvar? A nossa luz deve ser bem visível, igual á uma cidade edificada num monte, que pode ser vista de todos os lados. Havendo em nós a luz de Deus não será possível de escondela por muito tempo. A luz não é para ser escondida, porque, então, nada aproveitará aquele que se acha nas trevas, mas ela é acendida em nós para luzir e ser vista por todos, v. 16. Dr. L. Moody disse numa certa ocasião: «Se pertencemos a Cristo, devemos pelas palavras e pelos exemplos testemunhar e brilhar. Vi uma vez, um cégo assentado a beira do caminho com uma lanterna ao lado. Perguntei-o porque tinha uma lanterna, quando não podia vêr.» Êle respondeu-me: «Tenho a lanterna, para que os outros não tropessem e caiam sobre mim.» Acredito que muitos homens do nosso tempo tropeçam mais sobre os pecado e as faltas dos que se dizem crentes, do que qualquer outra coisa. Os livros dos ateístas não

fazem tanto dano á causa de Cristo, como um formalismo morto e frio, mudanismo e uma presunçosa confissão daquilo que não possuem. Os olhos do mundo estão fitos em nós! George Fox disse: «que cada crente devia iluminar a terra dum raio pelo menos de 20 kms.» Se nos realmente refletisse a luz de Cristo, ganharíamos aqueles que nos rodeiam e gritos de alegria e satisfação subiriam aos céus.

Vs. 41. «De sorte que fôram batizados os que de bom grado receberam a sua palavra.»

No dia de Pentecostes as pessoas primeiramente crêram e depois foram batizadas. Para um homem poder unir-se á uma igreja de Deus, é necessario a conversão e o batismo. «Os pecadores não podem subsistir na congregação dos justos.» Salmo 1: 5. Portanto a ordem divina é: Conversão e batismo. O batismo é o simbolo daquilo que se realizou numa alma convertida. Morreu da vida pecaminosa e ressuscitou para viver segundo a vontade de Deus. O batismo significa: Sepultamento, ressurreição, purificação e consagração. Naquele tempo não havia confusão ou dificuldade de como realizar o batismo. Foi submersão na agua. Isto dizem os melhores teólogos protestantes, até aqueles que apoiam a aspersão das crianças. (Lêde Romanos 6: 3-5). Como então é possível aplicar o batismo ás crianças inocentes que não necessitam arrependimento? Se alguém nos dizer, que precisam o batismo para ser salvas do pecado original, responderemos que tal ato não salva do pecado original.

O convertido deve unir-se com a igreja. Não se pode compreender como algum crente pôde permanecer fóra da igreja.

V. 42. «E perseveravam na doutrina dos apóstolos.»

A doutrina dos apóstolos era segundo a Revelação Divina. Uma tal doutrina traz vida e paz, e a que não é fundada nas Escrituras Sagradas, traz confusão, ruína e perdição eterna. Paulo disse a timóteo: «Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste, e de que foste inteirado, sabendo de quem o tens recebido».

Na igreja primitiva havia boa comunhão. Os convertidos estavam anciosos para aprenderem mais da Sagrada Escritura. Havia amor que unia os crentes. Estas qualidades devem existir tambem entre nós!

As palavras «no partir do pão» aludem as ceias comuns como tambem a Ceia do Senhor. Com frequência celebravam os primitivos cristãos a Ceia do Senhor ou o que nos tambem chamamos a Santa Ceia. As refeições diarias chamava-se: «Festa de caridade» ou de amor. Nós, como membros duma igreja, não devemos deixar de tomar parte na Ceia do Senhor, que tanta significação tem. E todos tomavam parte tambem nas orações. Tiago disse: a oração feita por um justo pôde muito em seus efeitos. 5: 16. Uma igreja unida em oração pôde fazer muito para a extensão do Reino de Deus.

V. 43. «E em toda alma havia temor.»

Respeitavam, primeiramente, Deus e suas leis, e depois uns aos outros. Separaram-se das coisas más e pecaminosas e não falavam mal uns dos outros. O temor de Deus faz o crente obedecer á vontade d'Ele. Entre um povo tal Deus podia obrar maravilhas e fazer sinais por meio dos apóstolos.

Vs. 44-45. «E todos os que criam estavam juntos e tinham tudo em comum.»

Ter tudo em comum requer homens santos e consagrados. Os primeiros crentes esperavam que Jesus logo voltaria e não teriam precisão de propriedades. Em Jerusalém tem sido realizado entre alguns cristãos este comunismo durante muitos anos. Só ultimamente este comunismo tem sido perturbado e dividido. Muitos tem experimentado de realizar o sonho de ter tudo em comum, mas todos os esforços fracassaram. Não crêmos que foi a vontade de Deus que continuasse assim, acêrca das coisas materiais, como em Jerusalém. O Novo Testamento não revela alguma coisa da qual podemos supôr que as outras igrejas seguissem o exemplo da de Jerusalém.

Vs. 46-47. «E perseverando unânimes todos os dias no templo... Louvando a Deus».

Tinham muita alegria na salvação. Acontecia com eles o que o salmista Davi disse: «Meu calice transbordou». «A minha alma está anelante, e desfalece pelos átrios do Senhor: o meu coração e a minha carne clamam pelo Deus vivo». O louvor a Deus pertence aos crentes, porque são salvos do pecado e da condenação. São tão ricos e abençoados que não podem deixar de cantar.

A vida dos crentes era tão pura e santa, que os de fóra tinham que respeitá-la e muitos se salvaram. Se queremos ser prósperos no nosso trabalho para Cristo, imitemos a vida dos primitivos cristãos.

E. J.

#### LEITURAS DIARIAS

Novembro 12 — Seg. — O Cristão como membro da igreja - Mat. 5:13-16.

Novembro 13 — Ter. — A fraternidade cristã - Atos 2:41-47.

Novembro 14 — Quar. — Consagração e serviço — Rom. 12: 1-8.

Novembro 15 — Quin. — Diversidade de dons - 1 Cor. 12:1-11.

Novembro 16 — Sex. — Unidade na Igreja. - 1 Cor. 12:12-20.

Novembro 17 — Sab. — Unidade em Cristo - E. 2:13-22.

Novembro 18 — Dom. — A vida espiritual profunda - Efs. 3:14-21.

Lição 8 — 25 de Novembro

#### O mordomo Cristão

Mat. 25: 14-30

14 Porque isto é também como um homem que, partindo para fóra da terra, chamou os seus servos, e entregou-lhes os seus bens:

15 E a um deu cinco talentos, e a outro dois, e a outro um, a cada um segundo a sua capacidade, e ausentou-se para longe.

16 E tendo ele partido, o que recebera cinco talentos negociou com eles, e grangeou outros cinco talentos.

17 Da mesma sorte, o que recebera dois, grangeou também outros dois:

18 Mas o que recebera um, foi e

cavou na terra e escondeu o dinheiro do seu senhor.

19 E muito tempo depois veio o senhor daqueles servos, e fez contas com eles.

20 Então aproximou-se o que recebera cinco talentos, e trouxe-lhe outros cinco talentos, dizendo: Senhor, entregaste-me cinco talentos: eis aqui outros cinco talentos que grangeei com eles.

21 E o seu Senhor lhe disse: Bem está, servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu Senhor.

22 E, chegando também o que tinha recebido dois talentos, disse: Senhor, entregaste-me dois talentos; eis que com eles grangeei outros dois talentos.

23 Disse-lhe o seu Senhor: Bem está, bom e fiel servo. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu Senhor.

24 Mas, chegando também o que recebera um talento, disse: Senhor, eu conhecia-te, que és um homem duro, que ceifas onde não semeaste e ajuntas onde não espalhaste; 25 E, atemorizado, escondi naterra o teu talento; aqui tens o que é teu.

26 Respondendo, porém, o seu senhor, disse-lhe: Mau e negligente servo; sabes que ceifo onde não semei e ajunto onde não espalhei;

27 Devias então ter dado o meu dinheiro aos banqueiros, e, quando eu viesse, receberia o meu com os juros.

28 Tira-lhe pois o talento, e dai-o ao que tem os dez talentos.

29 Porque a qualquer que tiver será dado, e terá em abundância; mas ao que não tiver até o que tem ser-lhe-á tirado.

30 Lançai pois o servo inútil nas trevas exteriores; ali haverá pranto e ranger de dentes.

Texto Aureo:

Bem está, servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel, sobre o muito te colocarei; entra no gozo do teu Senhor. Mat. 25: 21.

#### INTRODUÇÃO

Mordomo é chamado o administrador dos bens de outro. Ele tem de andar e agir com esses bens, visando o interesse do seu dono. A

mordomia descansava, quasi que unicamente, na honestidade e fidelidade do mordomo, em cujas virtudes seu senhor confia. Esta parábola mostra a relação que há entre os crentes e Cristo. Durante o tempo que esteve sobre a terra, Ele mostrou que era o possuidor de tudo; de nós e o que possuímos. Ao ausentar-se entregou aos crentes dons espirituais, não sómente para os estimular pela visão do Reino de Deus, mas também para desenvolverem em benefício da humanidade e para que toda carne visse a salvação de Deus. Somos portanto seus mordomos para administrar esses bens para o bem geral. (Col. 1: 12-18, II Cor. 5: 15 e Ef. 4: 8).

Nesta parábola dos talentos, a terceira na serie referente a vinda do Senhor, salienta-se a necessidade da fidelidade no trabalho com referência a esse evento momentoso.

#### EXPLICAÇÕES

Vs. 14-15. "Porque isto é também como um homem..."

Ao aproximar-se de Jerusalém pela última vez, Jesús pronunciou diversas parábolas, sobre a similhaça do «Reino de Deus»; a parábola anterior versava sobre a vida interior do homem e ensinava a importância da preparação espiritual; nesta dá-se mais importância a vida exterior, ao fiel desempenho, da parte dos servos, na tarefa que seriam incumbidos. O homem da parábola representa Jesús e os servos, os crentes. Servo é aquele que vive e age sob domínio alheio. Assim os crentes são aqueles que reconhecem que estão em inteira sujeição a Jesús a quem pertencem.

Jesús, depois de ter conquistado pelo seu sacrificio, todo o poder, subiu para o lar do seu Pai celestial. Porém antes de ausentar-se constituiu os crentes de então e da atualidade mordomos dos seus bens, entregando-os talentos conforme a capacidade, de cada um, dizendo: «Negociai até que eu volte». (Lucas 19: 13). E assim ficaram constituídos, não sómente como depositários, mas também administradores. Não houve distincão odiosa na distribuição dos bens, porque esta foi feita em relação á capacidade dos recipientes.

Vs. 16-18. "E, tendo êle partido, o que recebera cinco..."

Os talentos representam os dons naturais e espirituais que o crente recebe do seu Salvador, e são lhe dado conforme as sua aptidões e suas oportunidades em todo o seu prestimo, quanto ao mundo em que vive.

O que recebera cinco talentos, reconhecendo que era administrador dos bens que lhe fôra confiado, procurou negociar pelos meios legítimos e aumenta-los o mais possível. Pelo muito tempo que teve de prazo, conseguiu duplicar o seu capital. Da mesma sorte o que recebera dois, empregou a atividade que era inerente a sua capacidade, conseguindo também duplicar o capital que havia recebido. Usaram na direção dos seus negocios: diligência aplicação e fidelidade. O galardão que os bons e fieis servos receberam estava ao alcance de todo o bom administrador. Os crentes como «Mordomos Cristãos», devem ser diligentes e ativos na Igreja que pertencem.

O que recebera um talento, fez uma cova na terra e o enterrou. Não teve desejo de aumentar o seu capital; só pensou em conservar intacto aquilo que lhe foi confiado. Pôs em execução as medidas mais seguras para não perder o dinheiro. O exemplo dos outros dois seus conservos não lhe deu entusiasmo de pôr em execução um negocio que estava ao alcance da sua capacidade; durante o longo prazo que tinha ao seu dispor entregou-se á inércia. Estão no mesmo plano os que deixam de aproveitar as oportunidades que lhes estão sendo oferecidas, para grangearem tesouros celestiais, servindo á Cristo e a sua causa.

Vs. 19. "E muito tempo depois veiu o Senhor daqueles servos, e fez contas com eles."

Passou muito tempo entre a partida e a volta do homem; neste intervalo o caráter dos servos foi posto a prova. Demorou-se, mas chegou para fazer as contas com os seus servos; salienta-se nesta convocação, não sómente as palavras de louvor com que aquele senhor

saudou os servos, mas também a recompensa, que cada um recebeu conforme merecia. Jesús parece-nos estar demorando; tenhamos paciência que, com a sua volta, teremos o ajuste de contas. «Cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus», (Rom. 14: 12). Isto é fato de alta monta para nós.

Vs. 20-23. «Então aproximou-se o que recebera cinco talentos, e trouxe-lhe outros cinco talentos...»

Os dois primeiros servos chegaram com confiança na presença do seu senhor, entregando-lhe o capital que haviam recebido e mais o que, com os seus bons e licitos negócios, haviam grangeado. Foi um quadro belo e tocante e um momento cheio de emoção para os que assistiam o ajuste de contas. Os crentes no dia da manifestação de Cristo terão que chegar perante o seu Salvador para prestar as suas contas, por isso S. João diz: «Temos confiança», (I João 2: 28).

No elogio que o homem fez a seus servos, pôs em relevo a maneira como procederam: com probidade e habilidade, «bom e fiel». E deu-lhes a recompensa que mereciam: «entra no gozo do teu Senhor». Aqueles bons servos foram transferidos para uma esfera de serviço mais elevado, com maiores e mais amplas oportunidades. Também aos crentes bons e fiéis são dadas promessas gloriosas, como sejam as que encontramos em Apoc. 3:21; 7:9.

Vs. 24-25. «Mas chegando também o que recebera um talento...»

O que tinha um talento presenciou o acolhimento gracioso e o modo franco como os seus conservos se dirigiam ao seu senhor, ouvindo também palavras de suaves elogios dirigidas pelo seu senhor aos mesmos; o servo inútil não podia deixar de reconhecer em si alguma falta. «Senhor eu conhecia que és um homem duro», começa a culpar o seu senhor para se desculpar a si mesmo. Queixou-se do amo que exigia demasiadamente, e taxou-o de injusto e aproveitador do alheio, que não se conformaria com que ele fizesse, alegando que por este motivo, não queria arriscar o que estava em suas mãos, tratara tão somente de guar-

dar em lugar seguro e da mesma maneira poder restituí-lo tal qual o recebera: «aqui tens o que é teu». Isto é usual em muitos casos para fugirem das suas responsabilidades. Entre os crentes há muitos que se assemelham ao servo inútil, deshonram a Deus, nutrindo ideias errôneas a respeito do que ele é e do que requer.

Vs. 26-27. «Respondendo, porém o seu senhor, disse-lhe: Mau e negligente servo...»

O servo inútil nutriu em seu coração idéas errôneas que veio em seu desabono. Não quis dar-se ao trabalho de negociar com os bens que lhe foram confiados; devolveu-o sem o acréscimo natural e com a falta do que estava dentro de sua capacidade. Pelas suas próprias palavras o servo se condenava, pois fez um juízo tão severo do seu senhor. Ao menos devia ter posto o dinheiro no banco, para que o seu amo recebesse os juros.

Vs. 28-30. «Tirae-lhe o talento...»

Passou aquele servo pela vergonha de ser censurado diante de todos, e ainda com violência tiraram-lhe o talento, ficando detido até nova ordem a seu respeito. Assim acontecerá com os crentes descuidados, viciados e ociosos e os que na vida são estérteis, perderão o que está em suas mãos e ainda passarão pelo vexame de vêr os seus bens transferidos para aqueles que souberam utilizá-los. «Lançai pois o servo inútil nas trevas exteriores».

Astrogildo M. Pacheco.

#### LEITURAS DIARIAS

Novembro 19—Seg.— Mordomia fiel - Mat. 25:14-23

Novembro 20—Ter.— Mordomia infiel - Mat. 25:24-30.

Novembro 21—Quar.— Responsabilidades da mordomia - Lucas 12:42-48.

Novembro 22—Quin.— Mordomia do serviço - I Ped. 4:7-11.

Novembro 23—Sex.— Mordomia do Evangelho - I Tess. 2:1-9.

Novembro 24—Sab.— Mordomia de posição - Tito 1:5-11.

Novembro 25—Dom.— A compensação da mordomia - Malaquias 3:7-12.

# CATÁLOGO

Temos em depósito: Bíblias, Novos Testamentos, Cantores, Livros Evangelicos e outros Impressos para o trabalho de Igrejas e Escolas Dominicais.

## BÍBLIAS — VERSÃO D'ALMEIDA

- Tamanho 11x17 cm. — Com refs.  
 Capa perc. dura, côres . . . 4\$  
 " imit. couro, dourada . . . 8\$  
 " marroquim, dourada . . . 10\$  
 " imit. dour. indice poleg. 12\$  
 Idem, papel da India, flexivel  
 Capa marroquim, dourada . . . 12\$  
 " couro da Persia, dourada 14\$  
 " marroq., dourada, carteira 15\$  
 " couro da Persia, dourada  
 indice poleg. . . . . 18\$  
 " couro levante, dourada . . 20\$  
 " couro levante, dour. carteira 22\$  
 Tamanho 17x27 cm. — Com refs.  
 Capa rexina, preta, dura . . . 10\$  
 " couro rexina, dour. ext. dura 18\$

## NOVOS TESTAMENTOS

- Versão d'Almeida —  
 Tamanho 7x12 cm. Sem ref.  
 Capa duveen, côres, flexivel \$800  
 Idem, papel da India  
 Capa couro rexina, dourado . . 3\$  
 " marroquim carteira, flex. 5\$  
 " couro da Persia, cart. flex. 8\$  
 Tamanho 13x17 cm. — Com refs.  
 Capa marroquim, dourado flex. 6\$  
 " marroq. dour. carteira . . 8\$  
 " couro levante, dourado . . 10\$  
 " couro levante, dour. cart. 12\$  
 Tamanho 10x14 cm. — sem refs.  
 Capa percalina, dura, côres . . 2\$  
 " marroquim dour. flex. . . 4\$  
**BÍBLIAS EM RUSSO**  
 Capa percalina . . . . . 5\$  
 " marroquim, carteira . . . 12\$  
**BÍBLIA EM POLACO**  
 Capa percalina . . . . . 5\$  
**BÍBLIAS EM ESPANHOL**  
 Capa percalina . . . . . 4\$  
 " marroquim. . . . . 20\$

## BÍBLIAS EM ITALIANO

- Capa percaline . . . . . 5\$  
 " couro . . . . . 15\$  
**CANTOR CHRISTÃO**  
 Cartonado . . . . . 3\$  
 Capa percalina . . . . . 5\$  
 " marroquim . . . . . 10\$  
 Com musica, capa percalina . 20\$  
 " " " marroquim. 30\$  
 " " " papel encor. 20\$

## Diversos livros e impressos

- Teologia Biblica do N. T. 19\$500  
 A Ceia do Senhor . . . . . 2\$500  
 A Mordomia Cristã e  
 o Dizimo . . . . . 4\$000  
 Estudos Biblicos N. V. . . . \$500  
 Caderno do Professor da E. D.  
 novo tipo . . . . . \$500  
 Envelop. para contribuição etc.  
 milheiro . . . . . 25\$  
 Levado ou Deixado, conto pa-  
 ra creanças, broch. . . . . \$600  
 O Sacramento da Penitencia  
 por Raphael G. Martins, br. . 6\$  
 Heróis e Martires, broch. . . 6\$  
 Dicionarios de Assuntos Bi-  
 blicos, broch. . . . . 15\$  
 Estudos no livro Genesis, br. 15\$  
 A Epistola de Tiago, com-  
 mentarios, broc. . . . . 5\$  
 Sermões Escolhidos, encadern. 7\$  
 Manual das Igrejas broch. . . 6\$  
 O Catholicismo Romano ou A Velha  
 e Fatal Iusão da Sociedade . 8\$  
 Maranata ou O Senhor vem, enc. 5\$  
 Um Judeu Errante no Brasil, cart. 6\$5  
 Catecismo da Doutrina Batista \$5  
 Catecismo sobre a vida de Cristo \$3

## EXPEDIENTE

"LUZ-NAS-TREVAS" - Evangelico - Publicação Mensal  
 Diretor: ERIK JANSSON — Gerente: D. ANNA JANSSON

### COLABORADORES DIVERSOS

Assignatura anual 3.000  Numero avulso 200 rs.  
 Administração: Rua Marechal Deodoro, 462 - Caixa Postal, 142

PELOTAS - ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Typ. Machado — Rua Marquez de Caxias 568 — Telephone 1916 — Pelotas

# Horario de cultos durante o mez de Outubro

## PELOTAS

### Igreja Batista Filadelfia

(Rua Riachuelo, 123)

AOS DOMINGOS, ás 10 horas, Escola Dominical; ás 19 1/2 horas, Culto com prégacao do Evangelho.

ÁS QUINTAS-FEIRAS, ás 19 1/2 horas, Culto com prégacao do Evangelho.

### VILA DO PRADO

A'S QUARTAS-FEIRAS ás 19 1/2 horas, Culto com prégacao do Evangelho.

AOS DOMINGOS, ás 10 horas, Escola Dominical.

## VARZEA

(Rua Tiradentes, 120)

A'S TERÇAS-FEIRAS, ás 19 1/2 horas, Culto com prégacao do Evangelho.

AOS DOMINGOS, ás 15 horas, Escola Dominical.

*Pastores:*

*E. Jansson - Astrogildo M. Pacheco*

## JAGUARÃO

### Capela Evangelica Batista

(Rua 15 de Novembro, 1094)

AOS DOMINGOS, ás 10 horas, Escola Dominical; ás 19 1/2 horas, Culto com prégacao do Evangelho.

ÁS QUINTAS-FEIRAS, ás 19 1/2 horas, Culto com prégacao do Evangelho.

*Pastor: Francisco da Silva,*

## VILA IJUÍ

### TEMPLO BATISTA

AOS DOMINGOS, ás 9 1/2 horas, Escola Dominical, ás 20 horas, Culto com prégacao do Evangelho.

A'S QUARTAS-FEIRAS, ás 20 horas, Reunião de oração.

*Pastor: Gunnar Sjöberg*

## RIO GRANDE

### Primeira Igreja Batista

(Rua Vice Almirante Abreu, 798)

AOS DOMINGOS, ás 10 horas, Escola Dominical, ás 20 horas, Culto publico.

A'S QUINTAS-FEIRAS, ás 20 horas, Culto publico.

*Pastor: Carlos A. Sundbeck*

## PORTO ALEGRE

### Igreja Evangelica Betél

(Rua Benjamin Constant, 1613)

AOS DOMINGOS, ás 10 horas, Escola Dominical e ás 20 horas, Culto publico.

A'S TERÇAS-FEIRAS, ás 19 1/2 horas, Estudo biblico.

A'S QUINTAS-FEIRAS, ás 20 horas, Culto publico.

## TAQUARA

### Congregação Batista Péga-fogo

AOS DOMINGOS, ás 14 horas, Escola Dominical e Culto com prégacao sobre o Evangelho.

A'S QUINTAS-FEIRAS, ás 20 horas, Culto com prégacao sobre o Evangelho.

*Pastor: Carlos Spohre*

## SANTO CRISTO

### IGREJA SALE'M

AOS DOMINGOS, ás 10 horas, Escola Dominical; ás 11 horas Culto; ás 15 horas, Sociedade da Mocidade; e ás 19 horas Culto com prégacao do Evangelho.

ÁS QUARTAS-FEIRAS, ás 19 horas, Culto com prégacao do Evangelho.

*Pastor: Alfredo Winderlich*